



## EDUCAÇÃO FÍSICA E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Natália da Silva<sup>1</sup>  
Maria Letícia Lima dos Santos<sup>2</sup>  
Ludmyla Santos Pessôa<sup>3</sup>  
Elisangela Batista de Souza<sup>4</sup>  
Magna Sales Barreto<sup>5</sup>

### RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) configura-se como uma experiência formativa essencial para a construção da identidade docente em Educação Física. Dessa forma, esse relato tem como objetivo apresentar as ações desenvolvidas no primeiro semestre de 2025, junto às turmas do Ensino Médio da Escola Técnica Advogado José David Gil Rodrigues, destacando os processos de aprendizagem, os desafios enfrentados e as contribuições para a formação docente inicial. Inseridos no subprojeto “A Produção de Saberes Interdisciplinares e Constituição de Profissionalidade Docente na Perspectiva de uma Formação Inclusiva”, o trabalho promoveu a integração no âmbito escolar e fundamentou-se na abordagem crítico-superadora, que compreende o corpo como construção histórico-social e a cultura corporal como elemento estruturante do currículo. A metodologia adotada baseou-se na observação participante e na intervenção planejada coletivamente entre bolsistas, supervisão e coordenação, possibilitando experiências teórico-práticas significativas. O trabalho fundamentou-se na concepção de Paulo Freire, para quem a práxis pedagógica articula teoria e prática como dimensões indissociáveis da ação docente. As propostas implementadas contribuíram para ampliar o repertório corporal dos(as) estudantes e para fortalecer a compreensão da Educação Física enquanto componente curricular formativo, ético e cultural. A vivência no PIBID favoreceu o desenvolvimento de um olhar sensível, crítico e atento às demandas escolares, reafirmando o programa como uma política pública indispensável à formação inicial docente. O envolvimento em atividades interdisciplinares e institucionais fortaleceu a conexão entre universidade, escola e comunidade, destacando a importância de práticas educativas alinhadas à realidade dos sujeitos e consolidando uma prática docente comprometida com a transformação social e a valorização da educação pública.

**Palavras-chave:** Educação Física, Formação Docente, Prática Pedagógica, PIBID, Cultura Corpora

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico da Vitória de Santo Antão, [maria.mns@ufpe.br](mailto:maria.mns@ufpe.br);

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico da Vitória de Santo Antão, [maria.leticias@ufpe.br](mailto:maria.leticias@ufpe.br);

<sup>3</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico da Vitória de Santo Antão, [ludmyla.pessoa@ufpe.br](mailto:ludmyla.pessoa@ufpe.br);

<sup>4</sup>Professor supervisor: Graduada em Educação Física. Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, [elisangela.batista.souza@upe.br](mailto:elisangela.batista.souza@upe.br);

<sup>5</sup>Professor orientador: Doutora em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da UFPE – Núcleo de Formação de Professores (2016), [magna.sales@ufpe.br](mailto:magna.sales@ufpe.br).

## INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) configura-se como uma experiência formativa essencial para o fortalecimento da identidade docente em construção. Inserida nesse contexto, a atuação no subprojeto: *A produção de Saberes Interdisciplinares e Constituição de Profissionalidade Docente na Perspectiva de uma Formação Inclusiva*. Por meio da Educação Física possibilitou vivências concretas no ambiente escolar, mediadas por práticas pedagógicas fundamentadas na dialogicidade, no compromisso social e na valorização da cultura corporal.

Para o planejamento das ações, foram utilizados como referências a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), no qual nos permitiu desenvolver maneiras de atingir as habilidades e competências propostas para o ensino médio, assim como o Currículo de Pernambuco (PERNAMBUCO, 2020) e o Organizador Curricular da escola, os quais reconhecem a Educação Física como componente essencial à formação integral dos sujeitos.

Segundo Saviani (1991, p. 26) O currículo consiste no conjunto de atividades essenciais organizadas ao longo do tempo e do espaço escolar, para as quais o simples conhecimento sistematizado não é suficiente. É indispensável criar condições favoráveis para que esse conhecimento seja transmitido e assimilado. Isso implica planejar e organizar o conteúdo de forma equilibrada e sequencial, permitindo que o aluno o compreenda e o domine progressivamente.

Dessa forma, a atuação foi orientada pela práxis pedagógica, entendida como unidade entre teoria e prática, articulando reflexão e ação no cotidiano escolar. As práticas pedagógicas implementadas foram fundamentadas na abordagem crítico-superadora da Educação Física escolar (Coletivo de Autores, 1992), que comprehende o corpo como construção histórico-social e a cultura corporal como elemento estruturante do currículo.

Nesse processo, a concepção de práxis assumiu papel central, entendida, conforme Freire (1996), como a ação e reflexão dos homens sobre o mundo para





transformá-lo. Essa perspectiva implicou reconhecer que a atuação docente não se limita à transmissão de conteúdos, mas envolve compreender o contexto sociocultural dos(as) estudantes, promover o diálogo e construir coletivamente o conhecimento.

Nessa direção, Libâneo (2002) destaca que a prática pedagógica deve articular intencionalidade, objetivos e métodos, tendo em vista uma formação humana integral. Assim, cada ação desenvolvida no âmbito do PIBID foi pensada não apenas para alcançar metas curriculares, mas para gerar sentido, promover autonomia e contribuir para a emancipação dos sujeitos escolares.

Este relato tem como objetivo apresentar as ações desenvolvidas no primeiro semestre de 2025, junto às turmas do Ensino Médio da escola Técnica Advogado José David Gil Rodrigues, destacando os processos de aprendizagem, os desafios enfrentados e as contribuições para a formação docente inicial. Com isso, o trabalho desenvolvido buscou integrar os conhecimentos acadêmicos com as vivências escolares, contribuindo para a construção de uma prática docente crítica, ética e sensível às realidades dos(as) estudantes.

## METODOLOGIA

O presente relato de experiência foi desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), vinculado ao subprojeto: *A produção de Saberes Interdisciplinares e Constituição de Profissionalidade Docente na Perspectiva de uma Formação Inclusiva*.

O Programa é regido pelo Edital nº 10/2024, iniciou suas ações em outubro de 2024, após o cumprimento das etapas de seleção, que incluíram: comprovação de ranking acadêmico, cadastro do currículo na Plataforma Freire, preenchimento dos formulários do edital, apresentação do comprovante de matrícula, envio de documentos pessoais em PDF e entrega de carta de intenção. A abertura oficial ocorreu com a presença de todos os discentes selecionados, coordenadora e vice-





coordenador do subprojeto, supervisores, representantes da gestão acadêmica do

Centro Acadêmico de Vitória (CAV) e das escolas parceiras nas quais os bolsistas atuarão.

As ações relatadas foram realizadas na Escola Técnica Estadual Advogado José David Gil Rodrigues, localizada entre dois grandes bairros de Recife, situada entre o Ibura e o Jordão, contemplando turmas do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio, no turno integral. A metodologia adotada pautou-se na observação participante e na intervenção pedagógica planejada coletivamente entre bolsistas, supervisão escolar e coordenação do subprojeto.

As atividades foram organizadas em etapas, que incluíram:

1. **Planejamento e alinhamento pedagógico** – reuniões presenciais e virtuais para análise do organizador curricular, definição de conteúdos a serem trabalhados com os alunos durante o Período de 2025.1 e 2025.2 (como Dança, Lutas, Ginástica e Práticas Corporais de Aventura) e elaboração de planos de ensino.
2. **Execução de intervenções na escola** – realização de aulas teórico-práticas, participação em atividades interdisciplinares e projetos institucionais, como a Semana Ecológica, o Arraial Junino, ações de acolhida aos estudantes, palestras temáticas e a Feira de Livros Beneficente.
3. **Apoio pedagógico e eventos formativos** – elaboração de materiais de apoio para os estudantes, participação na organização de atividades escolares e acadêmicas, e envolvimento em momentos formativos como palestras e rodas de conversa, visando integrar teoria e prática no contexto escolar.

O registro e a sistematização das experiências ocorreram por meio de anotações de campo, registros fotográficos e reuniões de avaliação, permitindo a reflexão crítica sobre a prática docente e a construção de saberes a partir das vivências no espaço escolar.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vivência no PIBID proporcionou a implementação de propostas pedagógicas inovadoras, contribuindo significativamente para a ampliação do repertório corporal dos(as) estudantes e para o fortalecimento da compreensão da Educação Física enquanto campo de formação crítica, cultural e social, capaz de articular saberes, valores e experiências significativas.

O contexto escolar onde se deu a atuação caracteriza-se por uma estrutura física adequada, com espaços propícios à realização das atividades práticas, o que favoreceu diretamente a efetivação das propostas planejadas. Soma-se a isso o papel fundamental da professora preceptora, cuja postura comprometida com o processo de ensino e aprendizagem revelou-se decisiva. Sua escuta atenta e preocupação genuína com o desenvolvimento dos(as) estudantes permitiram a construção de intervenções mais direcionadas, além de um acompanhamento pedagógico contínuo e sensível.

As produções avaliativas em formato de cartazes e vídeos evidenciaram o engajamento discente, demonstrando não apenas a apropriação dos conteúdos, mas também a capacidade de expressão criativa e crítica. A participação em ações como a gincana ecológica e eventos universitários a exemplo do bazar literário e das oficinas culturais possibilitou uma integração mais ampla entre escola, universidade e comunidade, fortalecendo vivências que articularam dimensões corporais, sociais e culturais com a formação cidadã dos(as) estudantes.

Tais experiências reforçam a concepção de que a formação inicial docente se dá de maneira indissociável entre teoria e prática. Segundo Ávila (2015, p. 45), “a constituição da profissionalidade docente está intrinsecamente ligada aos fatores formadores dos sujeitos, incluindo, de tal modo, também, a formação acadêmica”.

Essa perspectiva é corroborada por Libâneo (2002, p. 83), ao afirmar que “é certo que a formação de qualidade dos alunos depende da formação de qualidade



dos professores". Assim, as ações desenvolvidas no âmbito do PIBID, somadas aos encontros formativos com a equipe pedagógica, contribuíram para o aprimoramento

do olhar docente, promovendo a escuta ativa dos sujeitos escolares, a análise crítica das intervenções e a constante reelaboração dos planejamentos pedagógicos.

A atuação no PIBID esteve constantemente orientada pela práxis pedagógica, entendida como a articulação indissociável entre teoria e prática. Como ressalta Libâneo (2002, p. 51), “a prática pedagógica é uma atividade intencional, orientada por objetivos, conteúdos e métodos que visam à formação humana”. Nessa perspectiva, o trabalho desenvolvido não se limitou à aplicação de conteúdos, mas buscou promover reflexões críticas sobre a realidade escolar, transformando-a a partir da ação consciente.

Paulo Freire (1996, p. 39) destaca que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”, reafirmando que a ação docente se constrói na investigação constante e na capacidade de reelaborar saberes a partir das experiências vividas. Assim, cada intervenção no espaço escolar foi compreendida como um movimento dialético de ação-reflexão-ação, no qual o planejamento, a execução e a avaliação se retroalimentaram, fortalecendo a formação de um perfil docente comprometido com a transformação social.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As experiências vivenciadas no PIBID reforçam a importância de uma formação docente pautada na prática reflexiva, na escuta sensível e no compromisso com uma educação transformadora. A inserção no cotidiano da escola pública permitiu compreender, de forma concreta, os desafios e as potências da atuação docente em Educação Física. Tais vivências reafirmam o papel do PIBID como política pública indispensável para o fortalecimento da formação inicial, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas mais humanas, críticas e comprometidas com a transformação social por meio da educação.





Como aponta Freire (1996), “ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo”. Nesse sentido, a vivência no PIBID reafirma a Educação Física como uma prática social que não se limita ao gesto técnico, mas que

educa para a liberdade, o respeito e a coletividade. Mais do que preparar para o exercício da docência, o programa possibilitou a formação de um olhar mais crítico, sensível e comprometido com os sujeitos e os contextos nos quais se insere o ato educativo.

É imprescindível reafirmar que a práxis pedagógica constitui o eixo central da formação docente. Como aponta Libâneo (2012, p. 28), “a formação do professor deve articular saberes teóricos e saberes práticos, numa relação de complementaridade e de constante reconstrução”. Essa compreensão vai ao encontro da perspectiva freireana, para quem “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria/prática sem a qual a teoria pode ir virando blá-blá-blá e a prática, ativismo” (FREIRE, 1996, p. 24).

Assim, a experiência vivida no PIBID não apenas contribuiu para o desenvolvimento de competências técnicas e pedagógicas, mas também consolidou um compromisso ético e político com a educação como prática transformadora, reafirmando a necessidade de um fazer docente que seja crítico, criativo e socialmente engajado.



## REFERÊNCIAS

- AVILA, Ângela Aline Hack Schlindwein. A constituição da profissionalidade docente e o papel do professor formador. Universidade Feevale. Novo Hamburgo, 2015.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LIBÂNEO, José Carlos. Reflexibilidade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro. In. PERRENOUD, Philippe. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PERNAMBUCO. *Educação Integral: currículo do ensino médio*. Recife: Secretaria de Educação de Pernambuco, 2020.
- SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1991.
- Silva et.al. Organizador curricular por trimestre. Recife: ETE Advogado José David Gil Rodrigues, 2025.